

ESCOLHAS SEXUAIS

2ª feira: 12/Maio/2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Vamos conversar um pouco sobre a escolha de parceiros sexuais, principalmente sobre um aspecto que costuma ser muito polêmico que é a escolha de parceiros do mesmo sexo. Nós vamos falar sobre a homossexualidade, masculina ou feminina.

Existem muitas explicações para o comportamento sexual dos seres humanos, inclusive para a homossexualidade. Tem explicações que vêm da biologia, da sociologia, da antropologia e da psicologia. Como em quase tudo que é assunto relacionado à gente, nunca uma única explicação é suficiente. Aqui, nós vamos escolher uma linha de pensamento que também não é para explicar tudo. É uma das muitas formas de entendimento. E nesta forma, nós vamos primeiro falar um pouco da sexualidade humana em geral.

A nossa sexualidade é única entre todas as espécies. Só nós mantemos relacionamento sexual fora do período de procriação. Nós ainda temos muitas inibições e repressões pra exibir o corpo e a falar sobre assuntos sexuais. Por outro lado, também somos os únicos que conversamos sobre sexo e utilizamos uma parte razoável do nosso tempo pra pensar neste assunto.

Vamos exemplificar as diferenças com uma cena bastante comum. Dois cachorros estão brincando ou brigando. O que acontece depois? Ou eles descansam ou vai um para cada canto. Dois seres humanos conversam, podem até discutir e brigar. E aí, o que acontece depois? Eles podem continuar a conversa, ou cada qual vai para o seu canto ou, menos comum, podem até se matar. Mas o que também muitas vezes acontece é esse encontro gerar uma certa excitação que pode levar a um relacionamento sexual.

E tem mais, o relacionamento sexual dos humanos se dá de uma forma muito ampla, com trocas afetivas e emocionais. Repare bem. Por que aquela amiga sua sempre se apaixona por uns caras que não respeitam ela? Por que o seu amigo só gosta de mulheres dominadoras? Você pode fazer um monte de perguntas em torno dessas variações, não é verdade? Porque o sexo faz parte de um relacionamento entre duas pessoas. E nessa área sempre há motivações emocionais nas escolhas, mesmo que não se perceba quais são estas motivações. Até quando se diz que é possível fazer sexo sem nenhum envolvimento afetivo, acredite: a motivação emocional está presente, porque por alguma razão, existe alguma necessidade justamente de evitar as emoções despertadas pelo encontro sexual. Quando o par é homossexual,

o mecanismo não é diferente do heterossexual. Aqui também afetos e emoções estão presentes levando os parceiros a exercerem determinados papéis. Por exemplo, no caso dos homossexuais é comum se perguntar quem é ativo e quem é passivo, quem é homem ou quem é mulher, quem é mais mãe ou pai do outro ou da outra. São perguntas que mostram como se tem uma idéia restrita a respeito dessas relações. Por isso, convidamos você, ouvinte, a ir um pouco mais adiante nessa reflexão.

O que quero dizer é que ser heterossexual ou ser homossexual também é uma escolha determinada por uma história emocional, que é sempre única, exclusiva de cada indivíduo.

Um bom dia pra você ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou quiser fazer alguma sugestão por programa, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

3ª feira: 13/ Maio/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Existem fases na vida de todo mundo em que nós estamos mais próximos das pessoas do mesmo gênero sexual que o nosso. As meninas, por exemplo, admiram a moça maior ou a mulher adulta, e sonham ser iguais no futuro. Acontece a mesma coisa com os meninos em relação aos homens. Meninos e meninas fazem as suas patotas, tipo Clube do Bolinha e da Luluzinha. Os meninos maiores comparam o tamanho dos seus membros genitais. As meninas podem fazer a mesma coisa quando os pelos e os seios começam a crescer. E continuamos parecidos depois de adultos. Veja como é comum se ver um grupo de amigos homens, com conversa de homem, separado do grupo de amigas mulheres, que fica com conversa de mulher. E pense como nós olhamos pros adultos do mesmo gênero que nós. Como é comum se comparar, e às vezes olhamos com admiração, às vezes com inveja...

Esses tipos de convívios com pessoas do mesmo gênero que a gente são intensos emocionalmente, e são muito importantes para formar e afirmar a nossa identidade emocional.

Mas o que que é essa identidade emocional? É como se fosse uma carteira de identidade, só que informa pra nós mesmos, e pros outros, que pessoa nós somos: como foi o nascimento, como foi o relacionamento com os pais e outras figuras importantes da infância, qual é a história da vida da pessoa...A identidade emocional conta também como e com quem cada um se relaciona sexualmente.

Então, as escolhas de parceiros têm importantes motivações na

história pessoal de cada um. Não é difícil de se entender com a forma de se relacionar sexualmente passa a fazer parte da personalidade. Começa desde o início mesmo. Prum bebê, a amamentação, o conforto e a segurança proporcionadas pela mãe também são fontes de prazer. O bebê vai crescendo e brinca com o seio da mãe, acaricia, solta gritinhos de satisfação, ri das brincadeiras da mãe. Não parece um casal apaixonado querendo ficar juntinho e entrar um dentro do outro?

Mais adiante, a criança observa os pais e vai aprendendo o que faz um homem e o que faz uma mulher. A criança vai se identificando com o papel desses genitores. O que cada criança aprende sobre como ser homem ou ser mulher depende dessa história familiar de cada um. O tipo de convivência, se é amorosa, agressiva ou indiferente, influencia muito na maneira como a sexualidade vai ser utilizada a partir da adolescência. É nesse período que biologicamente o ser humano começa a ficar apto a uma vida sexual genital.

A escolha homossexual também pode surgir na infância, relacionada a situações emocionais da história familiar. E aí são inúmeras as situações. O menino pode brincar mais com meninas pra receber delas o amor que não recebe da mãe. A menina pode preferir atividades dos meninos porque assim ela se diferencia de uma mãe que se ache o único modelo possível para a filha. Ou os papéis de homem e de mulher podem não ser bem definidos em uma família. E todos os exemplos podem ser comportamentos transitórios que podem mudar completamente, ou podem na idade adulta fazer parte de um jeito de ser daquele homem ou mulher. Ou então, podem se consolidar como uma futura identidade sexual na escolha de parceiros do mesmo sexo.

Pense nisso ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou quiser fazer alguma sugestão por programa, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

4ª feira: 14/ Maio/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Uma das perguntas mais freqüentes sobre a homossexualidade é se esta é uma escolha sexual normal ou anormal. Já falamos várias vezes que os conceitos de normalidade e anormalidade são relativos porque se modificam com o tempo e de cultura para cultura. O que é possível se falar sobre sexualidade hoje em dia é bem diferente do que se falava há 50 anos. E em muitos países o sexo não tem a presença na mídia e nas conversas pessoais como acontece na maior parte da cultura ocidental.

Os conceitos sobre o que é ser um homem ou ser uma mulher também mudaram muito. Atualmente é normal um homem

participar das tarefas domésticas ou uma mulher disputar postos de trabalhos em áreas que antigamente eram restritas aos homens. Já houve um tempo em que um homem podia ser visto como frágil por conta dessas atitudes ou uma mulher ser chamada de machona porque competia de igual para igual com os homens.

Então, ao invés de falarmos sobre normal ou anormal, é mais interessante se examinar qual a função que uma escolha sexual tem pra um indivíduo. Hoje se fala mais sobre homossexualidade e algumas pessoas admitem publicamente essa escolha. O que não se fala é sobre a função que representa essa escolha na identidade emocional do indivíduo.

Se uma pessoa faz uma escolha heterossexual tradicional, essa escolha também tem uma função. As pessoas formam uma família e tem filhos não é porque é natural ou moralmente correto, é porque essa escolha tem um sentido na vida dessas pessoas. Uma mulher que sempre se junta com homens que maltratam, um homem que escolhe mulheres submissas...Cada escolha tem uma função, é pra atender a alguma necessidade da pessoa, tem um sentido na vida daquela pessoa. E uma pessoa que escolhe não se juntar a ninguém, isso também tem uma função. Por exemplo, pode ser alguém que viveu situação de abandono muito marcante na vida e sente necessidade de evitar ligações emocionais pelo medo de ser abandonado.

Então, essas funções têm a ver com cada história individual, e aí a variedade é muito grande.

A escolha homossexual também tem uma função na identidade emocional do indivíduo o que, vamos repetir, depende da história pessoal de cada um. É importante frisar este aspecto pra diminuir os preconceitos em relação aos homossexuais. A escolha tem um sentido, uma razão de ser. Por outro lado, não é algo natural, sem problemas, como muitas vezes os movimentos gays procuram demonstrar. Muitos indivíduos sofrem devido a essa opção. E quando existe o sofrimento não é só porque existe um preconceito no mundo. A escolha homossexual pode ter sido a escolha possível pra alguém, pra poder preservar sua identidade emocional.

Muita gente pergunta se a homossexualidade é pra ser tratada, se o homossexual deve virar heterossexual. O que se deve examinar é a função emocional da escolha homossexual. Se está causando sofrimento, algo tem que ser feito. Mudar a escolha é uma das possibilidades, apesar de ser menos comum de ocorrer. Ou ajudar o indivíduo a se sentir melhor como ser humano e com menos sofrimento dentro dessa identidade estabelecida pelas circunstâncias de sua história.

Pense nisso ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma

dúvida ou quiser fazer alguma sugestão por programa, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.



[Programa de Rádio](#)
["Escutar e Pensar"](#)